

Vol. 3, No. 4, 2026 - abril

REVISTA O UNIVERSO OBSERVÁVEL

EAD: UMA NOVA PERSPECTIVA DE ESTUDO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Distance Education: A New Perspective for Study in Teacher Training

José Roberto Ferreira Barbosa¹

Revista O Universo Observável

DOI: 10.69720/29660599.2026.000298

[ISSN: 2966-0599](http://www.issn.org/ISSN/2966-0599)

¹Formado em Filosofia pela Faculdade São Miguel Arcanjo Atualmente (Faculdade Católica de Anápolis)
- Formado em Pedagogia pela Faveni Pós Graduação em Formação Sócio Econômica e o Brasil pela
Universo Pós Graduação Especializado em Professor de Ciências da Natureza Especialidade em Química
Pela Unb Mestrado em Educação Superior pela Unini - Porto Rico

E-mail: 2808jr@gmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3855236213507347>



EAD: UMA NOVA PERSPECTIVA DE ESTUDO NA FORMAÇÃO DOCENTE

José Roberto Ferreira Barbosa

EAD:
UMA NOVA PERSPECTIVA
DE ESTUDO NA FORMAÇÃO DOCENTE

Reflexão, Tecnologia e Transformação na Educação do Século XXI

José Roberto Ferreira Barbosa
E-mail: 2808jr@gmail.com ou roberpiri@hotmail.com
ID Lattes: 3855236213507347
<http://lattes.cnpq.br/3855236213507347>

- Formado em Filosofia pela Faculdade São Miguel Arcanjo (atualmente Faculdade Católica de Anápolis)
- Formado em Pedagogia pela Faveni
- Pós-Graduado em Formação Sócio Econômica do Brasil pela Universo
- Pós-Graduado – Especializado em Professor de Ciências da Natureza – Especialidade em Química pela UnB
- Mestrado em Educação Superior pela Unini – Porto Rico

“ Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção.”
– Paulo Freire

PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE

ISSN
International Standard Serial Number
2966-0599

www.ouniversoobservavel.com.br

Editora e Revista
O Universo Observável
CPF: 639.619.621-20
Naviraí – Mato Grosso do Sul
Rua: Botocudos, 365 – Centro
CEP: 79950-000

RESUMO

Este estudo analisa a Educação a Distância (EaD) como uma nova perspectiva na formação docente, destacando seu papel na democratização do acesso à educação e na construção de um professor reflexivo. A pesquisa, de caráter bibliográfico, aborda a relação entre teoria e prática na formação docente, enfatizando a importância da práxis e da reflexão crítica no desenvolvimento profissional. Discute-se também o impacto das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação, evidenciando as mudanças nas práticas pedagógicas e nas relações entre professores e alunos. Os resultados indicam que a EaD contribui significativamente para a ampliação do acesso ao ensino, exigindo, contudo, novas competências e posturas dos docentes. Conclui-se que a formação continuada e a integração das tecnologias são fundamentais para atender às demandas educacionais contemporâneas.

Palavras-chave: Educação a Distância; Formação docente; Tecnologias da Informação e Comunicação; Prática reflexiva.

ABSTRAT

This study analyzes Distance Education (DE) as a new perspective in teacher training, highlighting its role in democratizing access to education and in building a reflective teacher. The research, of a bibliographic nature, addresses the relationship between theory and practice in teacher training, emphasizing the importance of praxis and critical reflection in professional development. The impact of Information and Communication Technologies (ICTs) on education is also discussed, highlighting the changes in pedagogical practices and in the relationships between teachers and students. The results indicate that DE contributes significantly to expanding access to education, but requires new skills and attitudes from teachers. It is concluded that continuing education and the integration of technologies are fundamental to meeting contemporary educational demands.

Key words: Distance Education; Teacher training; Information and Communication Technologies; Reflective practice.

1 INTRODUÇÃO

A educação não é solidamente igual sempre, em si ela segue as transformações do dia a dia, durante muito tempo e a forma em que se apresenta e evolui a cada dia. Durante muito tempo o espaço da Educação Infantil era visto apenas como um espaço de recreação e cuidado com as crianças, não sendo perceptivo que uma preocupação com o processo da aquisição da escrita. Quando falamos de educação devemos lembrar que ela pressupõe um movimento de dentro para fora, mais precisamente no gênero humano. Daí a necessidade de investimentos nas nossas potencialidades internas. (BARRETO, 2004).

Torna-se necessário entender que a discussão atual em relação a formação do professor visa enfatizar a ideia do professor reflexivo, e isto abarca tanto o ensino presencial quanto no a distância, a reflexão é elemento central no processo de formação e na prática pedagógica viabilizando a produção de conhecimento e a transformação do contexto escolar.

A relação entre tecnologias e educação ainda é suficientemente recente para que sejam justificados resistências e desconhecimentos. No entanto, a educação a distância está presente de modo aparentemente irreversível em todo o mundo. (PROCÓPIO, 2017).

Observa-se que a formação de professores por meio da educação a distância a

cada dia que passa apresenta dados em crescimento no Brasil, o que vem ao longo dos anos fortalecendo sua credibilidade. Oportuno ainda compreender que o ensino a distância ao longo dos anos vem vencendo a barreira do preconceito, constata-se que existe algo em torno de 200 (duzentas) instituições de ensino superior que agem na modalidade de EaD, logo essa observação demonstra que ao longo dos anos o EaD vem sendo fortalecido e aceito.

Este trabalho fará uma breve análise sobre o significado de um professor reflexivo e de que forma a educação a distância repercute na formação do docente. A sociedade encontra-se em constante mudança e isto acaba por exigir que a educação acompanhe suas mudanças e prepare os professores com o intuito de agir de forma consciente, responsável e reflexiva. Logo torna-se importante uma análise sobre a formação do professor fundada na reflexão.

A Educação a Distância (EAD) democratizou a educação, fazendo chegar a lugares remotos nos quais as instituições de ensino não conseguem se fazer presente fisicamente, possibilitando, com isso, muitas pessoas estudarem. Esse processo só é possível com a incorporação das TIC, formando um novo cenário educacional no Brasil, oportunizando acesso à informação e ao conhecimento a pessoas que estão distantes dos grandes centros urbanos, possibilitando uma certificação para esses sujeitos. A globalização e os avanços tecnológicos ocorridos nos últimos anos provocaram mudanças significativas na educação considerada

tradicional, na qual professores e alunos permanecem em ambientes e horários pré-estabelecidos para a transmissão de conhecimentos. Nesse novo cenário, a Educação a Distância surge da necessidade de levar a educação a lugares remotos sem as tradicionais barreiras de tempo e espaço (Moreira, 2003).

Não se pode esquecer que a EaD surgiu antes mesmo desses avanços tecnológicos, através dos correios e da televisão, porém os novos sistemas de comunicação em áudio, vídeo, vêm promovendo a troca destas informações a um largo número de pontos geograficamente dispersos, recriando à distância, as condições de um encontro entre pessoas.

De acordo com Silva (2011), a Educação a Distância exige um novo perfil educacional do docente, do discente e dos gestores, alterando-se, significativamente, as relações entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. As instituições de ensino devem acompanhar e avaliar as mudanças institucionais necessárias para a adequada evolução da Educação a Distância (DAVENPORT E PRUSAK, 1998) e as alterações no perfil dos atores no novo cenário da educação corporativa delineado pelo uso das novas tecnologias na EAD no contexto.

Nesse sentido, este trabalho possibilitará avançar na composição de uma proposta pedagógica de uma educação mais holística e democrática. Tenciona ainda relacionar os problemas referentes à dificuldade de contratação de treinamento em ferramentas remotas, demonstrar a utilização de tecnologias envolvidas e avaliar as vantagens de treinamentos virtuais em tempo real ou não e suas implicações pedagógicas.

2. METODOLOGIA

Devido à natureza do trabalho, foi efetuada uma revisão bibliográfica, sendo a coleta de dados realizada através da leitura e interpretação de textos da bibliografia especializada consultada, compreendendo artigos científicos e periódicos especializados, livros e trabalhos de pós-graduação (teses e dissertações).

Para concretizá-la, foi realizada uma avaliação dialética das posições de teóricos competentes acerca dos assuntos trabalhados.

Esta pesquisa é classificada como do tipo pura, já que busca atender uma necessidade intelectual. Quanto à natureza, classifica-se como resumo de assunto; quanto aos objetivos é exploratória; quanto ao objeto é teórico-empírica; quanto aos objetivos é descritiva, com uma abordagem quali-quantitativa.

Günther (2006, p. 202) define a pesquisa qualitativa como sendo a “primazia da

compreensão como princípio do conhecimento, que prefere estudar relações complexas ao invés de explicá-las por meio do isolamento de variáveis. Uma segunda característica geral é a construção da realidade.”.

Em contrapartida, a pesquisa quantitativa trabalha com análise de dados objetivos, em que o intento é “obter um controle máximo sobre o contexto, inclusive produzindo ambientes artificiais com o objetivo de reduzir ou eliminar a interferência de variáveis interferentes e irrelevantes.”

3. REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 Formação Docente

A reflexão apresenta como base a divisão entre a teoria e a prática, onde a práxis refere-se a um tipo de atividade praticada pelo próprio homem, tratando tanto de forma objetiva como subjetiva, e isto são características que irão auxiliar o ser humano a transformar a natureza e o homem. E isso acontece a partir de uma ação, denominada de conduta, que se funda a partir das relações sociais, culturais e históricas. A práxis torna-se o fundamento da teoria e nela está inserida. Apresentando sua origem na relação entre o homem e a natureza.

Muitos estudos têm sido elaborados e discutidos aspectos da formação e das práticas pedagógicas de docentes do ensino superior. O foco dessas investigações deteve-se ora nas ações em sala de aula, ora nas discussões sobre universidades nos séculos XX e XXI, em alguns momentos discutindo as influências das áreas profissionais sobre o currículo e sobre o docente, em outros a relação do currículo, suas teorias e organizações e das diretrizes curriculares com a ação docente (BARBOSA, 2006).

Observa-se que desde o século XIX, já existia o debate entre a teoria e a prática, fazendo com que surgisse o termo práxis, nele o homem é interpretado como aquele que é capaz de criar e recriar sua realidade. Que age de forma ativa e se renova pela continuidade. Onde é importante interpretar que sozinhas não existe transformação, porém quando tratada como elementos indissociáveis são capazes de promover mudanças. É importante desenvolver uma consciência que seja capaz de promover uma análise crítica em relação a teoria e prática, tendo como intuito promover a atuação do docente provocando transformações que auxiliem na luta contra desigualdades e injustiças. É essencial criar uma reflexão crítica uma vez que sem a teoria e a prática não há sentido.

É necessário que se tenha a clareza de que o emprego da tecnologia, seja na modalidade de educação à distância, ou qualquer tipo de educação que preserve a mesma concepção

cartesiana de se trabalhar o conhecimento de modo nenhum levará a uma práxis que atenda a uma educação voltada para os anseios e necessidades do século XXI (BIEGING,2013).

Dentro do contexto de práxis e diante de uma perspectiva de construir conhecimentos, a formação do docente não pode ser vista apenas na formação inicial, deve ser vista também durante sua prática profissional, onde a práxis para acontecer deve existir a ligação entre formador, formando e conhecimento. A questão de ensinar de modo não contextual em relação à prática não é algo que seja capaz de transformar. Na formação do professor, a questão da reflexão e que essa seja crítica e se torna fundamental, pois ao se analisar a prática de hoje e a de ontem o amanhã pode ser mudado. Interpreta-se ainda que os cursos de formação que se vinculam a um currículo formal com conteúdo e atividades de estágio e que ficam longe da realidade de uma escola, pouco auxiliam na práxis docente. De certo para uma ação ser vista como transformadora ela deve ser capaz de criar um perfil do profissional docente que seja capaz de refletir sobre as mais diversidades.

A formação do professor ocorre ao longo da sua carreira profissional e a sua formação inicial constitui-se apenas numa primeira etapa a ser obtida e devendo investir nos saberes de que o professor é portador. Para que se possa considerar estes saberes, surge a questão dos lócus da formação de professor pois se busca resgatar o profissional da área de educação instalando um processo de busca de identidade profissional alicerçada numa formação que vise aspectos mais amplos do conhecimento e mais próxima da realidade. (BRANDÃO,2000)

Diante deste quadro os saberes docentes, incluindo nesse rol os da experiência, os científicos e os pedagógicos são trabalhados de modo desarticulado visando beneficiar a prática pedagógica.

A formação profissional provoca a necessidade de que a aprendizagem seja compreendida como um processo contínuo e que há a necessidade de uma análise cuidadosa em relação a esse aprender em suas etapas, evolução e concretizações para redimensionar conceitos fundados na busca da compreensão de ideias e valores. A educação de professores, seu desempenho e o trato do conhecimento é de fundamental importância ao delineamento de novos rumos na prática pedagógica, o estudo do professor no seu cotidiano como ser histórico e socialmente contextualizado, pode auxiliar na definição de uma nova ordem pedagógica. Os educadores precisam ter mais sensibilidade e pensamento crítico sobre sua prática tendo como objetivo ganhar autonomia intelectual, moral e

social dos seus educandos, ofertando condições de aprender a conviver com as diferenças e através delas construir um cidadão pleno.

Esse processo de aprendizagem deve ser feito em torno de um conjunto ao qual professor e aluno estão envolvidos e inseridos, dentro também de um processo de reflexão, relações pessoais e interpessoais são fundamentais nesse contexto. O conhecimento deve ser visto como instrumento de cooperação, criatividade e criticidade estimulam a liberdade e a coragem para transformar, sendo que o aprendiz se torna no sujeito ator como protagonista da sua aprendizagem.

O professor exerce a sua habilidade de mediador das construções de aprendizagem. Mediar é intervir para promover mudanças. A participação do professor, por inteiro, (corpo, organismo, inteligência e desejo) nessa relação, na sala de aula, no processo ensino-aprendizagem demanda a participação dos alunos também por inteiro. Cada sujeito apresenta sua modalidade de aprendizagem assim como suas dificuldades são características individuais, que estão relacionadas aos seus, meios, condições e limites para conhecer. Cada ser humano é uma criação única, possuem uma série de talentos, capacidades e maneiras de aprender. Cada um apoia em diferentes sentidos para captar e organizar a informação, para aproximar dos objetos de conhecimento, quando menciona em objeto refere-se a tudo o que é conhecido como não eu. O educador deve promover a aprendizagem significativa, incentivando as habilidades de seus aprendizes e mostrando para cada um deles a sua verdadeira potencialidade. As dificuldades encontradas no percurso servirão para torná-los fortes e capazes de transformar o mundo em que vivem. O processo de aprender é algo prazeroso e surpreendente pois cada sujeito contribui de sua maneira e forma no processo de aprendizagem do outro.

A aprendizagem humana é criada através da interação entre o indivíduo e o seu meio social, onde neles estão inseridos aspectos psicológicos, sociais e biológicos. Diante desse contexto o professor assume papel de destaque como instrumento que auxilia o desenvolvimento.

3.2 Docente e a Educação à Distância

A discussão em relação a educação a distância orbitava em relação do ser contra ou a favor dela, isto acontecia principalmente no que se referia em relação a sua qualidade, e tratando sobre o aprendizado do aluno.

A EaD como modelo pode contribuir para resgatar a dignidade educacional nacional visando ampliar o acesso à educação de muitos sujeitos, para não perder como nação uma boa

oportunidade para oferecer educação / formação aos lugares mais distantes do país. Distância no sentido de educação a distância não se trata de ausência e nem tampouco de abandono do aluno, ao longo do seu processo formativo, mas infere a um novo modo de se fazer presença por meio das novas tecnologias, sem interromper ou prejudicar a formação do estudante (ROSA,2016).

A educação a distância ganhou importância no fim dos anos 90, ganhando novos contornos e estímulos em virtude do avanço da tecnologia e a disseminação da internet. Transformando-se uma excelente ferramenta para auxiliar a resolução de problemas educacionais em relação à democratização da educação, isto acontece tanto na formação inicial, quanto na formação continuada de professores, com distintas abordagens que podem ser utilizadas na educação à distância.

A avaliação continua é aquela que acontece ao longo de todo processo de ensino e aprendizagem, fundada em componentes que forneçam subsídios para o formador avaliar seus aprendizes de forma processual, e isto acontece como as atividades realizadas, os comentários postados e as participações em grupos de discussão (SILVA, 2006).

A educação a distância aborda tanto a formação inicial como a continuada, destacando que a prática reflexiva é adquirida inicialmente na formação inicial podendo se transformar na identidade profissional do professor. Torna-se extremamente importante que a formação inicial esteja fundada na reflexão, pois essa permite que teoria e prática estejam lado a lado, sendo que é a partir da teoria que o professor interpreta a experiência no contexto da prática real, contribuindo para a criação de novos significados.

Importante ainda destacar sobre a importância da formação continuada, sendo fundamental no que tange a questão relacionada ao desenvolvimento das competências, habilidades e saberes adquiridos na formação inicial, representando uma forma de construir e reconstruam novos conhecimentos, práticas que provocam mudanças e isto repercutem de forma positiva nas práticas pedagógicas. Existe nesse sentido um consenso em relação à necessidade da formação profissional continua sendo que em virtude de a formação ser feita a distância essa acaba por provocar diferentes propostas educacionais que os obrigam a planejar, criar um modelo de ensino e a realização do curso.

Logo o estar junto de maneira virtual provoca importante papel entre professor e alunos, a evolução da internet ajudou as interações em relação ao estar junto e dessa maneira permitir que elas sejam intensas. Esse

ambiente virtual auxiliou o professor no que tange ao assessoramento ao aluno.

3.4 A Educação a Distância

Em se tratando da Educação a Distância, segundo o Art. 80 da Lei 9.394/96 (LDB) é a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas, em lugares ou tempos diversos.

A primeira resolução 111, de abril de 2010 instituiu o Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Servidores do Poder Judiciário e a segunda de novembro de 2012 versa sobre o Plano Nacional de Capacitação Judicial de magistrados e servidores do Poder Judiciário, as duas incentivam treinamentos, cursos e seminários de educação corporativa, priorizando o ensino a distância como ferramenta de disseminação, democratização e multiplicação do ensino, com economicidade.

Conforme o ensino a distância tem evoluído, vários termos têm sido usados para descrever a técnica particular utilizada. Adicionalmente, estas técnicas de ensino a distância têm se tornado mais amplamente difundidas nos sistemas educacionais e organizacionais, criando terminologias e definições ainda mais únicas. Antes de discutir a avaliação de programas de ensino a distância, é necessário delinear as principais formas de ensino normalmente descritas na literatura especializada.

Ensino a distância é o treinamento que ocorre sincronicamente, ou seja, o material é entregue a todos os participantes ao mesmo tempo embora eles estejam geograficamente distantes. Segundo Leonard (1966), ele é definido como a entrega do treinamento através de instrução eletronicamente mediada, incluindo satélite, vídeo, áudio, computador audiográfico e tecnologia multimídia.

Entre os tipos de tecnologia utilizados, tem-se por exemplo interações usando voz (como fitas de áudio, correio de voz, audioconferência), dados (baseados em computadores ou na internet), vídeo (fitas de vídeo, mensagens de vídeo ou transmissões) e combinações dos três (programas ou mensagens de multimídia).

Alguns autores separam o ensino a distância do conceito mais amplo de ensino virtual, que é o treinamento que se baseia nas variedades de novas tecnologias na internet. Embora qualquer forma de ensino virtual possa ser útil para públicos geograficamente dispersos, ele também pode ocorrer em um local específico, em um ritmo individual.

Comparações entre salas de aula tradicionais e ensino a distância mostram as seguintes diferenças, segundo dados da Primelearning Inc (2001):

(a) Eixo espaço-temporal: o ensino a distância pode ser realizado a qualquer momento em qualquer lugar, enquanto as salas de aula tradicionais são dependentes de certas condições de tempo e localização;

(b) conteúdo: o ensino a distância pode usar áudio, animação, vídeo, simulação, recursos e comunidades online, enquanto as salas de aula tradicionais frequentemente estão limitadas à aula expositiva oral, muito embora possa haver eventualmente apresentação de slides e vídeo;

(c) personalização: o ensino a distância permite a aprendizagem em um ritmo e caminho determinados pelo usuário, enquanto a sala de aula tradicional possui somente um caminho de aprendizado para todos os estudantes.

Por fim, escolas primárias e secundárias e também universidades têm utilizado novas tecnologias para prover cursos ou até graduações inteiras aos estudantes geograficamente dispersos. Para distinguir os esforços dessas universidades dos realizados na indústria, refere-se a esse tipo de curso como educação a distância.

Diversas universidades no mundo, em especial norte-americanas, a Universidade do Estado do Colorado e de Phoenix Online, mas também algumas no Brasil, são exemplos de instituições que promovem a educação a distância. Em 1997, foi documentada a existência de 150 universidades com programas de graduação que permitiam aos estudantes gastar pouco ou nenhum tempo físico no campus. Tópicos populares incluem cursos de tecnologia e administração, segundo Herther (1997).

3.5.1 Modelos de educação e necessidade de adaptação

As instituições de ensino público e privado andam formando grupos de estudo e trabalho para reformular os cursos presenciais e elaborar projetos de cursos a distância que incluam recursos pedagógicos que tornam possíveis a interatividade sincrônica, que é a que ocorre em tempo real e a assíncrona, que ocorre em tempo diferido. Isso tem ocorrido porque as tecnologias da informação e comunicação — TIC — têm proporcionado verdadeiras inovações que causam mudanças no contexto social e tecnológico, que exigem que nos adaptemos a elas para desfrutar dos seus benefícios. No caso dos cursos de educação a distância, as ferramentas digitais, isto é, o computador e a internet, mais pessoas estão conseguindo ter acesso ao

conhecimento devido ao fato de que essas ferramentas permitem que se tenha acesso a informação e que pessoas diferentes se comuniquem.

Moran (2001, p.8) observa que os mecanismos digitais, seja nos cursos presenciais ou a distância, possibilitam um processo de aprendizagem mais dinâmico, onde todos têm chance de participar e vão além das ideias tradicionais de tempo e espaço, “estabelecendo novas pontes entre o estar juntos fisicamente e virtualmente”. Os recursos oferecidos pela Internet são muitos: e-mail, chats, news, web-conferências e fóruns.

Tudo o que está ocorrendo tem feito com que se exija que os profissionais da educação assumam novas atitudes e posturas para acompanhar o conhecimento que faz parte do século XXI. Hoje, as atitudes tradicionais não são mais suficientes e se requer que os professores melhorem o padrão de suas aulas para poder superar os desafios trazidos pelas alterações profundas na informação, comunicação e conhecimento que foram trazidas.

Os alunos são diferentes, pois possuem um conhecimento ampliado dos contextos sociais e cotidianos, devido à velocidade e facilidade de dar e receber informações. Portanto, não se pode mais ensinar como antes e os professores devem ser atores capazes de se adaptar às mudanças e acompanhar os novos conhecimentos e tendências, levando a educação a se atualizar e adotar práticas que proporcionem experiências consistentes de aprendizado.

Moran (2001) afirma ser a educação um “dos mais poderosos instrumentos de mudança”, com um papel social a cumprir, sendo importante que ela seja vista neste contexto para poder cumpri-lo. Deve-se observar como os meios de comunicação e as redes sociais aumentaram as informações e colaboraram com as instituições formais de ensino para que agentes pudessem se formar, tanto na parte pessoal quanto na coletiva, para ser ativos na sociedade onde convivem entre si.

O novo modelo de aprendizagem exige que se seja capaz de autogerenciar o próprio aprendizado, de desenvolver habilidades de pesquisa, expressão, reconhecimento e relacionamento. Caberá aos professores fazer com que a sala de aula seja um ambiente de reflexões, para que os alunos se preparem para exercer seu papel de agentes sociais no terreno variado e dinâmico oferecido pela era da informação.

As pessoas que frequentam escolas ou qualquer outro lugar de função educacional são as que dialogam, promovem relacionamentos, aprendem e se comunicam usando as redes de comunicação da Internet. Então, pode-se ver a

necessidade de que a educação ande junto com as novas tecnologias.

Visualiza-se um tipo de professor que se atualiza constantemente no conteúdo da disciplina, invente e inove, estimule a autonomia, criatividade, raciocínio e pensamento crítico sem esquecer de ter sensibilidade em relação aos ritmos, necessidades e objetivos dos alunos. As novas tecnologias têm exercido pressão no espaço educacional principalmente porque é neste espaço que se desenvolve e estimula o conhecimento, o saber e se formam as competências.

Para que os alunos se sintam motivados no sentido de trocar as experiências, registrar o que descobrem e dividir com seus colegas como percebem o que descobriram, participando ativamente em sua esfera social, o professor deve mobilizá-los em conformidade com o sentido de construir significados para os conhecimentos com que se deparam.

O professor precisa conhecer as propostas pedagógicas em que está profissionalmente envolvido, apropriando-se delas e se dedicando com sinceridade às missões e valores. Ele precisa olhar para o futuro para ser capaz de prever desafios que poderão surgir, já que o cenário da sociedade tecnológica muda rápido e constantemente.

A ação docente precisará ter plasticidade, ou seja, ser flexível, de forma que o professor se desenvolva adequadamente diante das modalidades de ensino presenciais, a distância ou híbridas.

As atitudes do professor no contexto presencial se diferem do que ensina na Educação a Distância — EAD — principalmente nos seguintes aspectos: no grau de presença, o fato do tempo determinado para que cada aula se desenvolva ser mais rígido nos cursos presenciais que nos deixa distantes, na diferença em como professor e alunos interagem, como se constrói o conhecimento e se apresenta a disciplina e nos mecanismos que o professor usa para que o aluno se interesse e se mantenha motivado.

As modalidades a distância têm se aprimorado para construir estratégias que lhes deem características próprias, que as distingam, pois visam a encontrar um molde apropriado para evitar o uso de estratégias adotadas para o ensino presencial e fazer com que predomine o uso de características positivas da EAD.

O professor passa a ter seu papel e postura influenciados por seus atributos pessoais e pelo projeto político pedagógico de um programa, projeto ou ação educacional a que se filiar. Como cada experiência, presencial ou a distância, tem suas características próprias, o professor precisa se adequar a elas.

Apesar dos professores da EAD e das modalidades presenciais necessitarem possuir atributos em comum, um bom professor na modalidade presencial não será, exatamente, um bom professor na modalidade a distância. O mesmo pode ser dito de um bom professor na EAD. Ele não será exatamente um bom professor em cursos presenciais.

O professor de EAD possui o encargo de desenvolver habilidades que proporcionem aos estudantes articular os saberes e as capacidades que adquirem para usá-las na vida real, porque há diferenças na linguagem oral adotada nos cursos presenciais e na usada pelos recursos de mídia, a maneira como alunos e professor interagem, o design da educação, o cenário onde se desenvolvem o ensino e o aprendizado e os mecanismos de estímulo visual, sensorial e cognitivo necessitam de estratégias pedagógicas que sejam adaptáveis às realidades específicas de cada modalidade.

Os professores precisam estar preparados e ser incentivados a acompanhar as mudanças que influem diretamente na sua prática pedagógica. Além disso, as escolas devem se estruturar para abrigar os novos recursos tecnológicos apoiar os professores e alunos. Uma boa forma de formalizar as competências que os professores precisam desenvolver pode ser ofertar cursos de formação de professores voltados às novas tendências tecnológicas e de informação, privilegiando a prática em vez da teoria.

3.5.2 Tecnologias e Educação

Para Freire, todo conhecimento é um ato profundamente dinâmico e que exige uma ação transformadora sobre a realidade cognoscível. Conforme o autor, todo verdadeiro conhecimento:

Demanda uma busca constante, implicando em invenção e reinvenção. Reclama a reflexão crítica de cada um sobre o ato de conhecer, pelo qual se reconhece, conhecendo e, ao reconhecer-se assim, percebe o “como” de seu conhecer e os condicionamentos a que está submetido seu ato. (FREIRE, 1985, p. 16).

A comunicação em rede e o mundo virtual são uma realidade com a qual se convive todos os dias. Os professores que resistem às mudanças propiciadas pela comunicação em rede criam uma situação que tem aprofundado as dificuldades de comunicação entre docentes e discentes, repercutindo em desinteresse referente às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Tal modelo de ensino estagnado, imerso em na cultura oral e visual, fomenta cada vez mais o afastamento entre uns e outros. Desta forma, levanta-se, como problema do estudo, o

seguinte questionamento: como o uso crescente e contínuo das novas TICs promovem mudanças nas práticas docente da formação continuada de professores, gerando a aquisição dos saberes?

Tanto em âmbito teórico quanto prático, diversas são as produções acadêmicas que antecederam esta que agora se pretende empreender, no que diz respeito à análise conjunta e interdisciplinar da tecnologia e da docência. Seja sob o viés da formação de professores, do Ensino à Distância (EaD), de propostas de análise descritiva e/ou melhorias no que se refere à presença de aparato tecnológico em escolas e universidades¹ o campo de estudos da interação entre tecnologia e educação apresenta resultados promissores apesar de ainda estar longe do esgotamento.

Cabe lembrar aqui, com particular atenção, o livro organizado por Sousa et al. (2011), em que são reunidos uma série de estudos que promovem contribuição importantíssima ao eixo temático o qual será tratado aqui. 1. Cf. p. ex. Oliveira (2012), Andrade (2011), Nucci (2002) e Freitas (2008).

Vitorino (2006) versa acerca da integração do vídeo digital ao contexto escolar, da avaliação e implantação de sistemas multimídia para o ensino- aprendizagem, do uso de novas tecnologias para o ensino de pessoas com deficiências como forma de construção de uma sociedade inclusiva, do uso específico da tecnologia para ensino de disciplinas como química, geografia e biologia (neste caso, foi utilizada a plataforma moodle para o curso à distância em nível superior, analisando suas contribuições), avaliação de experiências tecnológicas na pedagogia universitária (no caso, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN).

As novas Tecnologias da Informação e Comunicação vêm provocando alterações significativas nos processos de ensino-aprendizagem nas escolas, universidades e centros de treinamento. Percebe-se que, através da internet, indivíduos interessados em acessar novos conteúdos podem ascender a um número variado de informações.

A base desta nova sociedade se caracteriza pela capacidade de gerar, processar e aplicar eficientemente as informações e os conhecimentos. Estas características influenciam diretamente a estrutura atual na educação. A revolução das TICs modifica a forma de desenvolvimento mundial, adequando as instituições e organizações a uma nova estrutura segundo Vergara (2007).

No âmbito educacional, destaca-se a consciência de que a nova dinâmica educacional para o ensino e a aprendizagem deve dar

subsídios para uma melhor absorção dos conteúdos, contribuindo, portanto, para diminuir e/ou extinguir, por completo, as causas e os efeitos da falta de interesse pelas aulas ministradas.

Neste sentido, o presente trabalho se justifica face ao impacto das TICs na sociedade atual e a influência nos processos de ensino, além das maneiras pelas quais o professor pode utilizar das novas mídias, sistemas e plataformas virtuais para maximizar os processos de ensino.

Diante do cenário atual, em que a informação se encontra descontextualizada, e do ambiente de incertezas sobre os conteúdos, como o professor pode escolher e dinamizar os melhores caminhos para qualificar o crescente número de estudantes que atualmente chega às escolas?

É preciso entender que a escola tem um papel fundamental não apenas na transmissão de conhecimentos, mas de fundamentos culturais. Pain (1992, p. 11) lembra que "o processo de aprendizagem se inscreve na dinâmica da transmissão da cultura, que constitui a definição mais ampla da palavra educação".

Há diversas funções para o processo educativo elencados por Pain (ibidem), a saber:

Função mantenedora, isto é, cujo objetivo é manter o desenvolvimento da espécie humana através da transmissão de um conjunto de regras e regulamentos sociais;

Função de socialização, isto é, aquilo que faz da criança um sujeito social, ideologicamente identificado a um grupo, partilhando dos mesmos usos linguísticos, do mesmo ambiente e outros traços socioculturais;

Função repressora, isto é, aquele intento de exercer um controle repressivo de modo a impôr limites, como garantia de sobrevivência da estrutura social, que conforme Pain (ibidem, p. 12) significa "conservar e reproduzir as limitações que o poder destina a cada classe e grupo social";

Função transformadora, isto é, que de maneira interdependente e aliada à função repressora, conforme Pain (loc. cit.), procura transpor limites e obstáculos impostos socialmente, canalizando as incongruências sistemáticas para a produção de um novo paradigma. "em função do caráter complexo na função educativa a aprendizagem se dá simultaneamente como instância alienante e como possibilidade libertadora".

Nesta perspectiva, a escola traduz-se como o ambiente em que toda esta complexa rede de situações divergentes e convergentes se dá. As crianças que são os sujeitos passivos e ativos das mais diversas situações educacionais são os maiores alvos da educação, e ao seu redor dá-se a

atuação não apenas de professores, coordenadores e diretores, mas também de toda a sua família, cuja importância é fundamental para o processo de ensino-aprendizagem.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Gerenciamento de Custos na EaD

São inúmeras as transformações pelas quais o *modus operandi* tem passado nos últimos dez anos, e isso se deve excitação competitiva presente em um mercado globalizado, mudanças essas que podem ser notadas nas rotinas gerenciais e estratégias mercadológicas de uma organização, com reações perceptíveis inclusive na administração de custos.

Dentro deste âmbito, aspectos como eficácia, eficiência, controle e execução, são itens pertinentes pelos quais um competente processo de gestão de custos tem de passar. Com o intuito de conter custos e ampliar a produtividade de formas variadas, vem sendo o objetivo central das empresas. Liderança de custos é vista por Porter (1989) como uma das principais alternativas estratégicas.

Tendo como foco a implantação de novas técnicas competitivas, além do desenvolvimento, deve-se sempre levar em conta como componente facilitador a função da informação contábil tem dentro da empresa. São variadas as interpelações que compõem a gestão de custos, conforme se discute no seguimento.

Conforme aponta Martins (2003) é atribuição fundamental da contabilidade de custos a manutenção de produtos e/ou serviços. Não se prendendo a um prisma meramente contábil, os procedimentos utilizados com o intuito de custear são similarmente empregados como fonte matricial de conteúdos para a gestão.

É fato, que ao utilizar-se de tais metodologias que concedem informações específicas, estas, que por sua vez contribuem na administração de custos, auxiliando assim nas tomadas de decisões.

5. CONCLUSÃO

A análise realizada ao longo deste trabalho evidencia que a Educação a Distância representa uma importante alternativa para a formação docente, sobretudo por possibilitar a democratização do acesso ao ensino e a ampliação das oportunidades de qualificação profissional. Ao romper barreiras geográficas e temporais, a EaD contribui significativamente para a inclusão educacional e para o desenvolvimento de uma sociedade mais equitativa.

Entretanto, sua efetividade está diretamente relacionada à capacidade de adaptação

dos docentes às novas demandas pedagógicas e tecnológicas. Nesse sentido, destaca-se a importância da formação continuada e do desenvolvimento de uma postura reflexiva, que permita ao professor integrar teoria e prática de forma crítica e contextualizada.

Além disso, as Tecnologias da Informação e Comunicação assumem papel fundamental na mediação do processo de ensino-aprendizagem, exigindo não apenas domínio técnico, mas também uma compreensão pedagógica de seu uso.

Conclui-se, portanto, que a EaD não deve ser vista apenas como uma modalidade alternativa, mas como uma estratégia essencial no cenário educacional contemporâneo, desde que acompanhada de práticas pedagógicas inovadoras e de um compromisso com a qualidade da formação docente.

6. REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Pedro Ferreira de. **Tecnologias da informação e comunicação na educação**. São Paulo: Pearson, 2011.
- BARBOSA, José Roberto Ferreira. **Formação docente e práticas pedagógicas no ensino superior**. 2006.
- BARRETO, Raquel Goulart. **Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC. Educação & Sociedade**, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1181-1202, 2004.
- BIEGING, Patrícia. **Educação e tecnologias: reflexões sobre a prática pedagógica**. Curitiba: InterSaberes, 2013.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação**. 33. ed. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- DAVENPORT, Thomas H.; PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial: como as organizações gerenciam o seu capital intelectual**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.
- FORMIGA, Marcos. **Da educação a distância à educação corporativa: o que está acontecendo nas empresas e escolas do Brasil**. In: SECRETARIA DE TECNOLOGIA INDUSTRIAL (Org.). **Educação corporativa: contribuição para a competitividade**. Brasília, 2004. p. 85-106.
- FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- FREITAS, Carla. **O computador na escola: sentidos que surgem da interação das crianças com a tecnologia**. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.
- GIL, Antonio Carlos. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2009.

GÜNTHER, Hartmut. **Pesquisa qualitativa versus pesquisa quantitativa: esta é a questão?** *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, v. 22, n. 2, p. 201-210, 2006.

HERTHER, N. K. **Education over the web: distance learning and the information professional.** *Online*, v. 21, p. 63-66, 1997.

LEONARD, David C. **Education and training at a distance.** New York: McGraw-Hill, 1966.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos.** São Paulo: Atlas, 2003.

MORAN, José Manuel. **O ensino superior à distância no Brasil.** *Educação & Linguagem*, São Paulo, v. 12, n. 19, p. 17-35, 2009.

MOREIRA, Marcia Athayde et al. **Custos de material didático no ensino a distância: uma análise comparativa com os parâmetros de fomento do governo federal.** *Revista EDaPECI*, v. 14, n. 3, p. 595-611, 2014.

MORIN, Edgar. **Inteligência da complexidade.** São Paulo: Peirópolis, 2001.

NUCCI, Priscila. **Reduzindo distâncias: a interação na educação à distância proporcionando a construção de conhecimento.** Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

OLIVEIRA, Rosângela. **A coordenação pedagógica: formação docente e as TICs.** *Revista Tecnologias na Educação*, ano 4, n. 7, 2012.

PAIN, Sara. **Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem.** Porto Alegre: Artmed, 1992.

PORTER, Michael E. **Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior.** Rio de Janeiro: Campus, 1989.

PRIMELEARNING INC. **Distance learning: advantages and disadvantages.** 2001.

PROCÓPIO, Ana Paula. **Educação a distância: desafios e perspectivas.** São Paulo: Cortez, 2017.

ROSA, Maria Virgínia de Figueiredo. **Educação a distância: fundamentos e práticas.** São Paulo: Pearson, 2016.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa.** Rio de Janeiro: Quartet, 2006.

SILVA, Robson Santos. **Ambientes virtuais e multiplataformas online na EAD.** São Paulo: Novatec, 2011.

SOUSA, Robson Pequeno de et al. **Tecnologias digitais na educação.** Campina Grande: EDUEPB, 2011.

VERGARA, Sylvia Constant. **Estreitando relacionamentos na educação à distância.** *Cadernos EBAPE.BR*, v. 5, edição especial, p. 1-8, 2007.

VITORINO, E. V. **Percebendo a educação a distância (EAD): relato de pesquisa realizada junto a alunos do ensino superior.** *Revista Educação em Rede*, Santa Catarina, v. 1, n. 1, p. 1-10, 2006.